

OBJETIVO

Redefinir a rede de balneários tendo em conta a taxa de utilização diária de cada um destes balneários, garantindo que esteja aberto um por área geográfica, cumprindo os cuidados necessários à correta higienização destes equipamentos, de acordo com as orientações da DGS.

Os balneários publicos que integram a rede da cidade são geridos por diferentes entidades, cada uma deve assegurar o correto cumprimento do definido na orientação da DGS n.º 014/2020, sobre higienização de espaços públicos e superfícies.

RECOMENDAÇÕES

- Deve existir um sistema de registo da limpeza com identificação das pessoas responsáveis e a frequência com que é realizada;
- A frequência de limpeza deve ser aumentada, não bastando cumprir os horários habituais de limpeza estipulados anteriormente;
- Os profissionais de limpeza devem conhecer bem os produtos a utilizar (detergentes e desinfetantes), as precauções a ter com o seu manuseamento, diluição e aplicação em condições de segurança, como se proteger durante os procedimentos de limpeza dos espaços, e como garantir uma boa ventilação dos mesmos durante a limpeza e desinfeção.

MATERIAIS DE LIMPEZA

Os **panos de limpeza** devem ser, preferencialmente, de **uso único e descartáveis** (usar e deitar fora), diferenciados por um código de cores, para cada uma das áreas, de acordo com o nível de risco. São exemplos: Bancadas, mesas, cadeiras, cadeirões de restaurantes e de gabinetes, entre outros: azul; Mesas de refeição e áreas de preparação de alimentos: verde; Casas de banho: pano só para limpar o lavatório: amarelo; pano para as sanitas (exterior): vermelho; A parte interior da sanita não precisa de pano. Deve ser esfregada com o próprio piaçaba e com detergente de base desinfetante. O balde e esfregona para o chão são habitualmente reutilizáveis, pelo que se deve garantir uma limpeza e desinfeção destes equipamentos no final de cada utilização. O balde e esfregona devem ser diferentes, para as áreas atrás referidas. Por exemplo: **o balde e esfregona usados nas casas de banho não devem ser usados nas áreas de alimentação, ou em outros espaços públicos.**



EMAIL



TELEFONE

EQUIPAMENTO PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI)

Os funcionários que limpam as áreas de alimentação não devem ser os mesmos que limpam as casas de banho;

Nesta fase de possível disseminação do vírus, aconselha-se a que os profissionais de limpeza usem:
1) bata impermeável, embora possa também ser usado um avental impermeável por cima da farda (não usar a roupa que traz de casa);

2) uma máscara comum bem ajustada à face - a máscara deve ser mudada sempre que estiver húmida (mínimo de 4-6 horas);

3) Luvas resistentes aos desinfetantes (de usar e deitar fora).

FREQUÊNCIA DE LIMPEZA

Chão: lavar com água quente e detergente comum, seguido da desinfecção com solução de lixívia diluída em água. A frequência de limpeza deve ser no **mínimo 2 vezes ao dia**;

Instalações sanitárias (casas de banho): lavar preferencialmente com produto que contenha na composição detergente e desinfetante porque é de mais fácil aplicação e desinfecção. A frequência de limpeza do chão deve ser no **mínimo, 3 vezes ao dia**;

A frequência de **limpeza das superfícies de toque frequente** deve ser no **mínimo 6 vezes ao dia**, mas pode ser necessário aumentar essa frequência; Os puxadores de portas devem ser limpos com mais frequência (cerca de 1 vez por hora);

TÉCNICA DE LIMPEZA

- A **limpeza** deve ser sempre **húmida** - não usar aspiradores a seco em zonas públicas;
- A **limpeza** deve ser realizada sempre no sentido **de cima para baixo** e, **das áreas mais limpas, para as mais sujas**:
 - i.Paredes e teto (se aplicável)
 - ii.Superfícies acima do chão (bancadas, mesas, cadeiras, corrimãos, outros);
 - iii.Equipamentos existentes nas áreas;
 - iv.Instalações sanitárias;
 - v.Chão – é o último a limpar.

Na limpeza e desinfecção das superfícies de áreas comuns deve seguir as seguintes indicações: • Preparar a solução de lixívia (hipoclorito de sódio) com concentração original de 5% ou mais de cloro livre. A lixívia deve ser diluída na altura de utilizar. A solução diluída deve ser a 0,1%, na proporção de 1 parte de lixívia para 99 partes iguais de água.

• Lavar primeiro as superfícies com água e detergente. • Em seguida, espalhar uniformemente a solução de lixívia nas superfícies. • Deixar atuar a lixívia nas superfícies durante pelo menos 10 minutos – ler as instruções do fabricante/fornecedor. Essa etapa é fundamental. • De seguida enxaguar as superfícies só com água quente. • Deixar secar ao ar. 4.1. Instalações sanitárias •



EMAIL



TELEFONE

PRODUTOS DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO

Os detergentes a usar são os comuns ou de uso doméstico; Os desinfetantes mais utilizados são: a vulgar lixívia (hipoclorito de sódio) com pelo menos 5% de cloro livre na forma original e o álcool a 70%;

As partes metálicas das superfícies ou as que não são compatíveis com a lixívia, devem ser desinfetadas com álcool a 70% ou outro produto compatível, para evitar a corrosão ou danificação;

Ao aplicar lixívia ou outro produto semelhante, abrir as janelas para arejar e renovar o ar, ajudando também a secar mais rapidamente as superfícies.

Utilizar panos diferentes para os lavatórios e as áreas à volta destes e para o exterior das sanitas. • **Seguir a sequência:** o Iniciar a limpeza pelos lavatórios (1.º as torneiras e só depois o lavatório) e superfícies à volta destes; o Limpar os trocadores de fraldas; o Limpar as sanitas; o Limpar o chão.

• **Limpeza da sanita:** – Parte interior: limpar o interior da sanita apenas com o piaçaba: o Se houver urina ou fezes, descarregar primeiro o autoclismo;

Não deitar lixívia ou produto com amoníaco sobre a urina, porque provoca uma reação gasosa nociva para a saúde;

Aplicar o produto detergente com base desinfetante; deixar atuar durante pelo menos 5 minutos; o Esfregar bem por dentro com o piaçaba; o Puxar o autoclismo com o piaçaba ainda dentro da sanita para que este também fique limpo; o Volte a puxar a água.

– **Parte exterior da sanita:** o Espalhar o detergente/desinfetante na parte de cima da sanita e sobre os tampos; o Esfregar com o pano: primeiro os tampos e só depois, a parte exterior da sanita (em cima e nos lados); o Passar com pano só com água; o Deixar secar ao ar; o Limpar e desinfetar bem o botão do autoclismo. Pode desinfetar também com álcool a 70°-80°.

No final da limpeza, deve voltar a passar um pano humedecido em desinfetante em todas as torneiras. • Não esquecer de limpar frequentemente as maçanetas das portas das casas de banho.

FARDAS

Utilizar uma farda de manda comprida, limpa todos os dias e um calçado próprio só para as limpezas;

A farda deve ser lavada nos locais de trabalho e preferencialmente em máquina com ciclo de lavagem e desinfecção pelo calor - não deve ser levada para casa, para ser lavada pelos funcionários.

A roupa deve ser lavada à temperatura mais alta que puder suportar (dependendo da termoresistência) – ciclo de desinfecção pelo calor (pelo menos a 60°C durante 30 minutos, ou entre 80-90°C, com 10 minutos de contacto do calor com a roupa);

Se a roupa não puder ser lavada a quente, deve ser lavada na máquina a temperatura entre 30-40°C e a um ciclo de desinfecção final na máquina, com um desinfetante apropriado a este tipo de roupa e compatibilidade com a máquina.



EMAIL



TELEFONE